

MUSICOTERAPIA E MARACATU: OS RITMOS NORDESTINOS COMO MEIO ALTERNATIVO PARA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA NO AMBIENTE ACADÊMICO.

Autor: Antonio Henrique Silva dos Santos¹; Co-autor: Carolina Ferraz Crispim de Vasconcelos²; Orientadora: Alexandra Xavier do Nascimento³.

1. Graduando de enfermagem pela Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças da Universidade de Pernambuco. Contato: ryque361@gmail.com; 2. Graduanda de Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças da Universidade de Pernambuco; 3. Prof. Assistente da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças da Universidade de Pernambuco.

Introdução: O maracatu, ritmo nordestino, considerado patrimônio cultural imaterial do Brasil pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) vem sendo utilizado como uma ferramenta de projetos de extensão universitária para diversas intervenções na área da saúde, como é o caso do projeto de extensão "MaracaFENSG: Educação Popular e Valorização da Cultura Nordestina" que utiliza a arteterapia como método de intervenção. Composto por integrantes do curso de enfermagem e ciências sociais, o projeto utiliza a cultura nordestina para fomentar educação popular na população e, integrar os participantes no meio cultural para desenvolver habilidades musicais, no aprimoramento de ações que possibilitem intervenções eficientes e eficazes considerando a necessidade da população alvo, interferindo diretamente na realidade social além de oferecer ao extensionista a experiência com os ritmos da cultura nordestina e, desta forma estabelecer com mais propriedade a interação com a sociedade. **Metodologia:** Trata-se da vivência de extensionistas do projeto de extensão MaracaFENSG, da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças – FENSG da Universidade de Pernambuco no período de agosto de 2015 a abril de 2016. **Resultados:** A experiência entre os alunos de graduação junto à população alvo do projeto, nas intervenções com o maracatu possibilitou a melhora nas relações interpessoais, no gerenciamento do estresse, amenizando a tensão provinda das demandas acadêmicas por meio do contato com as músicas e ritmos nordestinos, melhorando a qualidade de vida e agregando valores. **Conclusões:** A experiência com os ritmos nordestinos influencia e contribui de forma efetiva na promoção da saúde. Este projeto também proporciona a inclusão da arte no cotidiano dos participantes possibilitando uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chaves: Musicoterapia; Cultura; Educação em Saúde

1. GUERRA-PEIXE. **Maracatus do Recife**. Recife: Irmãos Vitale, Fundação de Cultura Cidade do Recife, 1980.
2. HURTADO, C.N. **Educar para transformar, transformar para educar**. Petrópolis: Vozes, 1993.
3. COQUEIRO, Neusa Freire; VIEIRA, Francisco Ronaldo Ramos; FREITAS, Marta Maria Costa. **Arteterapia como dispositivo terapêutico em saúde mental**. Acta Paul. Enferm., São Paulo, v. 23, n. 6, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002010000600022&lang=pt>. Acesso em: 22 mar. 1026.

